



As excelentes infra-estruturas do Sintrense são um dos motivos de orgulho do presidente Adriano Filipe

II DIVISÃO B SINTRENSE QUER SER EXEMPLO DE GESTÃO E DE SERVIÇO À COMUNIDADE

Dignificar o desporto e o nome da Vila de Sintra

Com gestão equilibrada e instalações invejáveis o Sintrense quer ser um dos clubes a receber uma equipa no Euro-2004

ANTÓNIO RAMINHOS

Quando se entra em Sintra, o Castelo dos Mouros salta à vista lá no alto da serra. É a imagem de marca da bonita vila e se lá em cima são as velhas muralhas que reinam, cá em baixo outros castelos se edificam também com o objectivo de levar o nome de Sintra, mas para outros campos de batalha... os relvados de futebol espalhados por Portugal. Em 92 anos de história, os últimos 60 dedicados ao futebol, o Sintrense é o clube mais representativo da região quando se fala do "desporto rei".

Depois de se ter tornado campeão da III Divisão Série E, o Sintrense luta agora pela manutenção na II Divisão B Zona Sul. Para já as coisas não têm corrido muito bem. Em seis jogos, o clube está em 15.º com apenas cinco pontos.

"Este ano não começámos bem, ainda agora fomos eliminados da Taça de Portugal por uma

equipa do terceiro escalão. Mas é como tudo no futebol, certamente a equipa vai ultrapassar esta fase porque não temos sido inferiores aos nossos adversários", comentou à CAPITAL Adriano Filipe, presidente do clube há sete anos.

Mas o Sintrense é mais do que um clube de futebol, é uma verdadeira instituição de utilidade pública que pretende ser um exemplo em todos os aspectos

Instalações prontas para o Euro-2004

Nasce uma nova fortaleza na Vila de Sintra. O parque desportivo do Sintrense tem recebido obras de melhoramento e, neste momento, pode fazer inveja a muitos clubes da II Liga - e talvez mesmo a alguns do escalão máximo do futebol português. Nos últimos três anos, o clube conseguiu edificar um campo de relva sintética com uma bancada coberta, o campo principal recebeu uma bancada central onde irão ser construídas, por

possíveis, um verdadeiro elo de ligação entre a vila e o desporto: "No aspecto social cedemos gratuitamente instalações a uma escola secundária, tivemos uma associação para idosos a funcionar nas nossas instalações e não há um jogador no Sintrense, desde as escolas aos seniores, que pague para jogar. Todos fazem exames, no Centro de Medicina Desportiva, pagos pelo clube", adiantou. Além disso, já houve situa-

ções em que pessoas com menos possibilidades sentiram o apoio do Sintrense nem que fosse com a oferta de uma camisola do clube.

"Onde o Sintrense vai, gosta de deixar boa imagem", referiu o presidente.

A situação financeira também reflecte o espírito cumpridor e sério que Adriano Filipe pretende ver no clube. O Sintrense tem as contas em dia e consegue ter re-

ceitas próprias que resultam do aluguer de um vasto conjunto de propriedades do clube: "Nós temos receitas próprias na ordem dos 210 mil euros (42 mil contos) por ano (perto de 50% do orçamento total), provenientes de aluguer da garagens, uma oficina, um espaço para vendedores de produtos hortícolas."

E são estas receitas que servem para pagar a toda a equipa de futebol composta por 26 jogadores, dois técnicos e dois massagistas.

Para além das receitas que o próprio clube consegue gerar, existem os apoios de empresas, juntas de freguesia e da Câmara Municipal de Sintra cujo o presidente é... Fernando Seara, um homem desde sempre ligado ao futebol e que teve um papel fundamental quando Adriano Filipe esteve para abandonar a direcção do clube.

"Foi Fernando Seara que me pressionou a acabar o mandato. Sempre houve uma grande cumplicidade entre o Sintrense e as câmaras. E com o actual presidente existe uma relação institucional e de amizade, não só com o presidente mas com todos os vereadores e presidentes de junta... mas não podemos esquecer que o Sintrense tem feito tudo para o clube dignificar o conceito", concluiu.

baixo, 28 lojas e 12 gabinetes, "mas isso será só numa segunda fase, talvez para o ano", referiu Adriano Filipe.

Para além disso, existem ainda cabines, com excelentes condições, para árbitros e equipas, um gabinete médico, uma espaçosa lavandaria/rouparia e ainda uma sala, que hoje serve mais de convívio mas que, em tempos, foi um bingo clandestino destinado a angariar dinheiro para o Sintrense. Isto sem contar com um pequeno

campo pelado e com as já referidas instalações que estão arrendadas.

Tudo isto abriu a possibilidade de o Sintrense vir a receber uma das selecções do Euro-2004, apesar de não se ter candidato.

"Estamos empenhados, juntamente com a câmara, para procurar receber uma selecção do Euro-2004", afirmou Adriano Filipe.

"Ainda a semana passada recebemos aqui uma delegação francesa acompanhada por uma televisão, vi-

ram as instalações e disseram que se ficassem no grupo de Lisboa, o Sintrense seria escolhido... e não tenho dúvida que havendo duas séries de equipas em Lisboa alguma vai escolher o Sintrense."

Esta não seria a primeira vez que o clube receberia visitantes ilustres já que no Mundial de 98 a Arábia Saudita fez toda a preparação nas instalações do Sintrense. Seria apenas mais uma oportunidade para o clube orgulhar a vila que defende.